

Franciscanos no turismo religioso: representatividade de bens patrimoniais na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição

Renê Corrêa do Nascimento¹

Resumo

O artigo tem por objetivo discorrer sobre a representatividade de bens patrimoniais na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil. O trabalho parte de fatos relacionados às ações religiosas e solidárias e do patrimônio material e imaterial franciscano. Neste contexto conduz sua análise também para a vertente do turismo religioso e, dentro desse cenário – turismo e solidariedade –, aponta essas possibilidades no conjunto da oferta diferencial e turística da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Turismo voluntário. Franciscanismo. Bens patrimoniais. Representatividade. Província Imaculada Conceição.

Abstract

This article aims to board the representativeness of patrimonial goods at the headquarters of the Franciscan Province of the Imaculada Conceição in Brazil. The work starts from facts related to the religious and supportive actions and from the Franciscan material and immaterial inheritance In this context it also drives its analysis to the area of the religious tourism, and inside this scenery - tourism and solidarity - , it points such possibilities in the set of the differential and touristic offer of the city of São Paulo.

Key-words: Voluntary tourism. Franciscanism. Tourism heritage. Differential offer. Franciscan Province of Imaculada Conceição.

¹ Docente do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Bacharel em Turismo e Doutor em Ciências da Comunicação.

Introdução

Este artigo é um recorte da pesquisa realizada sobre o franciscanismo no Brasil, a partir de uma compreensão e análise de percursos do turismo religioso ao turismo voluntário na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil, na cidade de São Paulo. Isto porque antes de analisar o turismo voluntário como uma nova vertente no cenário das viagens turísticas, houve a necessidade de compreender essa cultura, a partir de fatos relacionados à vida e ao carisma de Francisco de Assis, do franciscanismo no Brasil, das ações religiosas e solidárias praticadas pelos membros da Ordem Primeira Regular de São Francisco de Assis (os Frades Menores) em conjunto com a sociedade civil e do patrimônio franciscano no turismo religioso da cidade de São Paulo, onde se encontra a sede da Província.

Importa destacar, de um lado, que a cultura franciscana tem como traço marcante as relações hospitaleiras que ilustram a trajetória dos franciscanos na mística figura de seu fundador, Francisco de Assis. Partindo de seus aspectos evolutivos e dos seus domínios, percebe-se na cultura franciscana a questão da dádiva, tal como abordado por vários estudiosos, entre eles Caillé (2002), Mauss (1974) e Camargo (2004), como uma doação de fluxo contínuo que envolve a relação tripartite do dar-receber-retribuir possibilitando trocas “construtivas” entre ambos os sujeitos - hóspede e anfitrião.

De outro lado, o Turismo como fenômeno e atividade em ascensão no mundo atual precisa ser pensado em função de paradigmas que contemporaneamente indicam possibilidades de práticas mais conscientes e solidárias, sem que o turista seja obrigado a abstrair-se da fruição, mas buscando algo que o leve a experiências verdadeiramente autênticas. Essa tendência da relação entre turismo e autenticidade já é claramente vista em estudos como o de Wearing (2008), e indica segmentos turísticos em ascensão em países da Europa, como o turismo voluntário, que, a priori, se distingue como nova concepção e forma de viagem, onde os turistas usufruem maiores

possibilidades interativas e, neste novo estilo de “viver o turismo”, constroem novas fórmulas de análise crítica em relação à atividade em si.

Com base nessas considerações, aborda-se neste texto o turismo religioso a partir da identificação e análise de significativos bens patrimoniais franciscanos, materiais ou imateriais, em especial da cidade de São Paulo. Entende-se que, ao se focar uma entidade religiosa, não há como desassociar as práticas turísticas da motivação religiosa e/ou cultural, das práticas voluntárias, e que ambas, independentemente de estarem associadas ou não, ocorrem nos espaços da Província, muitas vezes coincidentes.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo e documental, na qual foram utilizados os seguintes instrumentos: observação e visita “in loco”, consulta a “sites” da internet e entrevistas abertas com frades franciscanos da sede da Província na cidade de São Paulo. Inicialmente abordam-se aspectos teóricos do turismo religioso para em seguida tratar da Província enquanto objeto de estudo. Em seguida, descreve e analisa alguns de seus bens patrimoniais materiais e imateriais representativos especialmente em São Paulo.

Turismo Religioso

O Turismo Religioso, que foi uma das primeiras manifestações de deslocamentos no mundo, é um segmento que tem como motivação os mistérios da fé, a devoção a um santo, entre outras. Ao longo da história, os homens se deslocaram a partir de motivações estritamente religiosas. Neste sentido, ORTEGA (1994) destaca que na

[...] religião judaica, segundo se lê no antigo testamento, os fiéis peregrinam à cidade de Jerusalém várias vezes ao ano devido, suas festas religiosas, e lá cantavam salmos chamados A Peregrinação. E um dos mandamentos da religião muçulmana é a peregrinação à Meca. Todos os fiéis devem ir a Meca ao menos uma vez na sua vida. E na religião cristã temos notícia que houve nos primeiros anos e nos primeiros séculos homens e mulheres que peregrinavam ao sepulcro de Jesus em Jerusalém, assim como o sepulcro dos apóstolos Pedro e Paulo em Roma [...]. Com o decorrer dos séculos, como parte da Igreja Católica, surgiram os santuários Marianos, repartidos pelo mundo motivados às vezes pelas aparições da Virgem Maria e pela fé e devoção popular. (Ortega,

Como afirma Fernandes (1994), a presença da santidade na Igreja Católica é muito forte, pois os fiéis vão aos Santuários² para pedir ajuda espiritual aos mais variados problemas do dia-a-dia e, por isso, a sala dos milagres recolhe sinais de graças e desgraças cotidianas. Já para Aoun (2001), as pessoas buscam na religião cristã a salvação para o estado perfeito e o equilíbrio de todas as coisas, onde a busca pelo paraíso seria como um lugar arquetípico e atemporal, interdito após o pecado.

O turismo religioso tem facilidade de unir o homem ao divino, a arte à religião, a cultura à devoção, a natureza ao humanismo. Para Aoun (2001), conduz a essência da vida, a consciência dos homens e, como disse Miguel de Unamuno, a história interna dos povos; ou seja, é um panorama tão antigo, como novo; tão histórico como atual; tão religioso como cultural e tão urbano como ecológico.

Dentre as práticas religiosas, tem-se a romaria como uma versão mais “terra-a-terra” da devoção religiosa que caminha entre o profano e o sagrado, e as festas religiosas, como práticas importantes para a fé e a cultura de uma comunidade:

A romaria é mística do espaço, transformação da paisagem. Levamos do profano ao sagrado por caminhos rotineiros que mudam de figura à medida do percurso. É com os pés, ao que se diz que se ora nas melhores romarias. Neles, a dor e a leveza. Por eles o transporte. (FERNANDES, 1994, p.14).

As festas são outras práticas fortes da religiosidade popular. [...] as representações religiosas funcionam como motores de ações coletivas, motores indispensáveis a um grupo humano que não domina suas condições materiais e sociais de existência. Aí reside a razão da sacralidade das representações religiosas: elas são essenciais para dar sentido ao mundo e à existência, e para mover o grupo e agir sobre si mesmo num contexto de franco desenvolvimento de forças produtivas. (SIMÕES, 1998, p.73-74).

² Os Santuários são construções maiores e mais suntuosas que os oratórios e reúnem multidões e peregrinos. [...] permanece, no isolamento do interior, uma presença viva, recordando às pessoas sua pertença a uma comunidade maior visível e invisível, comunidade de romeiros e devotos aqui e na terra e comunidade com os santos lá no céu. (SIMÕES, 1998, p. 69-70).

Para Brandão (1981), as festas religiosas compõem-se da parte sagrada, e da parte profana. A primeira incorpora os ritos da Igreja, quando o agente eclesiástico tem todo o controle cerimonial, e até mesmo na escolha dos festeiros. A segunda compreende os leilões, as barracas de venda de serviço e diversão, a apresentação de espetáculos públicos, como duplas sertanejas e conjuntos musicais e, por fim, os espetáculos folclóricos. Esse autor ainda cita exemplos de santuários famosos como os de Guadalupe (México), Lourdes (França), Fátima (Portugal), Luján (Argentina) e El Pilar (Espanha).

No entanto, segundo Ortega (2004) “Roma, Santiago e Jerusalém foram e vêm sendo, ‘as três grandes artérias da fé’ e, portanto, os principais destinos para os peregrinos católicos”. Ressalta que os turistas religiosos podem visitar um local em particular ou vários lugares mediante a oferta de diferentes “tours” que definem as seguintes rotas principais: Rotas Bíblicas - Israel, Jordânia, (Terra Santa); Rotas do Êxodo - Egito e Península Sinai; Rotas de São Paulo - Turquia e Grécia; Rotas de Santuários Marianos; Rotas das Catedrais, dos Mosteiros e das Igrejas; Rotas missionárias; Rotas dos Fundadores - São Francisco de Assis, São Inácio Loiola, Santa Teresa de Jesus e São João Bosco; Assistência a congressos eucarísticos Marianos. (ORTEGA, 2004, p.246).

Não se pode duvidar que durante as viagens os peregrinos desfrutam, como qualquer outro turista, das inúmeras possibilidades culturais. A cultura e a religião estão unidas inseparavelmente. A Igreja Católica tem tomado consciência da importância do turismo em geral e do turismo religioso em particular. Assim em 1990, como motivo do ano Europeu do Turismo, se celebrou em Rávena (Itália) um congresso sobre turismo religioso, em cujo manifesto há expressão clara da sua importância:

Reconhecemos a importância do turismo para o crescimento do homem, para o encontro entre os diversos povos e crescimento da comunidade internacional por cima de toda a fronteira, língua e nacionalidade. Conscientes da missão da Igreja de anunciar a boa notícia a todos os homens que declara o turismo, como um novo âmbito para a evangelização e o testemunho. (ORTEGA, 1994, p.249).

Com essa finalidade, existe no Vaticano o Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, algo assim como um Ministério de Turismo em qualquer governo. Esse Pontifício Conselho organiza, anualmente, um congresso em nível mundial, em que se estuda e analisa o turismo, que tanto tem transformado social e culturalmente o homem atual, e se decidem orientações aos organizadores e promotores de peregrinações e de viagens marcadas dentro do chamado turismo religioso.

Os profissionais do setor, conscientes do crescimento do turismo religioso, agregam as rotas e destinos conhecidos, novidades como visitas a museus e outros atrativos artificiais e naturais, e organizam novas rotas, como as de estilos arquitetônicos, rotas de fundadores, de ordens religiosas, rotas missionárias e ecumênicas etc. Nas viagens desse tipo de turismo, o patrimônio material e imaterial representativo das religiões configura o próprio “produto turístico” e permite diversidade de possibilidades no arranjo dos negócios que incidem na otimização dos múltiplos recursos e a agregação de valores ao programa turístico em si.

Representatividade do Patrimônio para o Turismo Religioso na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil

Caracterização geral

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil é uma sociedade de caráter religioso, filantrópico, beneficente, cultural, sócio-educativo e de assistência social, com personalidade jurídica de direito privado, de natureza associativa, apolítica e sem fins lucrativos, composta de pessoas físicas do sexo masculino e com duração por tempo indeterminado. Como se apresenta na forma de associação sem fins lucrativos, tem como finalidade estatutária a própria religião, o que denota uma instituição de caráter misto, religioso e assistencial³. (TAGLIARI, 2008).

³ É diferente de uma ONG que como uma finalidade estatutária única e exclusivamente a assistência social, ou a preservação do meio ambiente, cultura ou lazer.

Depois de quase sessenta anos abrigando a sede Provincial (entre os anos de 1945 a 2003), o Convento São Francisco, no centro de São Paulo, estava limitado, principalmente em espaços físicos, para a estrutura da Província. Essa preocupação foi solucionada quando, no Capítulo Provincial de 2003 aprovou-se, por unanimidade, a transferência da sede para a Vila Clementino, também em São Paulo, ao lado da Paróquia e Fraternidade São Francisco de Assis⁴. (TAGLIARI, 2008).

Em termos geográficos, a Província Franciscana da Imaculada Conceição começa no Espírito Santo e termina em Santa Catarina: num extremo, o velho Convento da Penha sinaliza para a tricentenária história da Província e, no outro, a casa de Forquilha revela a nova Província, surgida depois da restauração dos missionários alemães. Situa-se nas regiões Sudeste e Sul, onde há uma complexa diversidade cultural, econômica, educacional, sem falar dos costumes, hábitos alimentares e do clima. Reúne 8 arquidioceses e 16 dioceses, onde o trabalho de evangelização perpassa as grandes metrópoles, repletas de desigualdades sociais, especialmente nas zonas rurais da região Sudeste. É predominantemente paroquial, mas é intensa no campo educacional e na formação interna. (TAGLIARI, 2008)

Outra particularidade da Província se dá por meio de uma relação fraterna entre os vários ramos da ordem, objetivando, assim, a plena realização de atividades religiosas e outras de amplo alcance social, a exemplo dos programas efetivados nos limites da cidade de São Paulo, uma rotina de atendimento junto às comunidades expostas aos diferentes problemas sociais da grande metrópole. Essa cooperação da Conferência da Família Franciscana (CFF) reúne ministros gerais da Ordem dos Frades Menores (OFM), Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFMConv), Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap) e da Terceira Ordem Regular (TOR). Da mesma forma, em nível nacional, esta integração ocorre por meio da Família

⁴A partir da restauração em 1899 o Provincialado teve como sedes: Blumenau (SC) (1901-1906), Petrópolis (RJ) (1906 -1907), São José (PR) (1907 -1910), Curitiba (PR) (1910 – 1941), Pari (SP) (1941 -1945) e São Francisco (SP) (1945 – 2003).

Franciscana do Brasil (FFB), cuja sede está no Centro Franciscano em Petrópolis (RJ), onde acontecem atividades para franciscanos e franciscanas⁵.

Nos limites do estado de São Paulo, encontram-se as fraternidades, os conventos, os postulados, as paróquias e os santuários, assim discriminados: Fraternidade Santo Antônio em Agudos (1950); Fraternidade São Benedito (1912) em Amparo; Fraternidade Santo Antônio e Paróquia Santa Clara (1951) em Bauru; Fraternidade Franciscana São Francisco de Assis (1976) em Bragança Paulista; Postulado Frei Galvão (1942), Convento Nossa Senhora das Graças (1910) e Fazenda Esperança (1983) em Guaratinguetá; Convento Santo Antônio do Valongo (1916) em Santos; Fraternidade Santo Antonio (1916), Convento e Santuário São Francisco (1642), Fraternidade São Francisco de Assis (1942) e Sede da Província da Imaculada Conceição do Brasil (1658) em São Paulo; Fraternidade Nossa Senhora do Amparo (1658) em São Sebastião; Fraternidade Bom Jesus dos Aflitos (Paróquias Bom Jesus, Santo Antônio e São Francisco – 1936) em Sorocaba (PROVÍNCIA FRANCISCANA..., 2008).

Todos os frades da fraternidade estão organizados e prestam serviço de evangelização, distribuídos em três grandes áreas ou secretariados: Secretariado da Evangelização, Secretariado de Formação e Estudos, e Secretariado da Economia e Administração de Bens.

Patrimônio e turismo religioso

O bem material franciscano inventariado a favor do turismo que se pratica na cidade, é muito rico em possibilidades de visitação, na medida em que a Ordem proporcionou à cidade legados históricos e culturais, hoje fundamentais aos múltiplos roteiros de visitação disponíveis no receptivo da mesma. Nesse sentido, é interessante destacar a antiga sede da Província, o Convento de São Francisco, que desde 1827 abriga em seus anexos a

⁵ Considera-se como franciscanas, as mulheres da Ordem das Clarissas e de outros ramos que foram sendo criados, na medida em que houve um avanço da participação dessas no Franciscanismo atuante.

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na época chamada de Academia de Direito de São Paulo.

O Largo São Francisco reúne um dos mais expressivos e antigos conjuntos da arquitetura religiosa da cidade de São Paulo. Depois de ter sido submetido a profundas modificações, passou a abrigar a atual Faculdade de Direito. As três construções que compõem o conjunto – Faculdade de Direito, Convento de São Francisco e a Igreja da Ordem Terceira da Penitência – faziam parte de uma pequena fazenda, cuja demarcação deve ter sido estabelecida em 1642. (SAMPACENTRO, 2008).

A Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco⁶ era freqüentada pela elite da época e abriga relíquias de grande parte da história paulistana, como jazigos de pessoas ilustres. O Convento de São Francisco abriga também o Santuário⁷ que recebe visitação contínua em função, não só da sua relíquia barroca mas também por contar com um calendário de atividades religiosas que incidem em momentos de intensa participação da comunidade e dos próprios turistas em visita à cidade de São Paulo.

O tradicional Convento de São Francisco, no Largo São Francisco, foi inaugurado no dia 17 de setembro de 1647, o maior construído em São Paulo na época, já que ocupava todo o espaço que atualmente é da Faculdade de Direito. Desde o dia 6 de junho de 1997, através de um decreto do Cardeal Dom Frei Paulo Evaristo Arns, [...] passou a ser também Santuário São Francisco, já que recebe fiéis de toda a Grande São Paulo. A Festa de São Francisco, assim como a Trezena de Santo Antônio e a Novena de Santa Clara, são as principais do ano. (FRANCISCANOS, 2008).

Essa “facilidade” em relação a caracterizar os bens patrimoniais franciscanos na região central da cidade é somada a outros legados históricos e culturais que acompanham a própria formação da cidade, a exemplo dos bens inventariados como Pátio do Colégio, Praça da Sé, Igreja de São Bento,

⁶ Essa igreja foi inaugurada em 178, em taipa de pilão e embasamento de pedra. Sua construção iniciou-se em 1676 e durou décadas, até ser ampliada e se tornar uma igreja independente. “Na fase final das obras, decidiu-se que a fachada seria um prolongamento da igreja conventual e que a antiga capela, com planta octogonal, seria transformada em transepto. [...] O seu interior encontra-se bem conservado, com vários retábulos laterais em talhas de estilo rococó. A cúpula octogonal ostenta pinturas do final do século XVIII e, em outras dependências, trabalhos do mesmo período. Abriga, ainda, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, o antigo retábulo executado por Luiz Rodrigues Lisboa, entre os anos de 1736 e 1740”. (PRESERVA SP, 2008).

⁷ O Santuário é a antiga. A partir de meados do século XVIII, a igreja passou por uma grande reforma que lhe conferiu as características externas atuais, em estilo barroco. Internamente, houve alterações no corpo da Igreja com a fusão de duas capelas e a pintura do teto. No final do século XIX, um incêndio destruiu parte do convento e da capela-mor, reconstituídos em seguida. (PRESERVA SP, 2008).

Convento e Igreja do Carmo entre outros. As Igrejas de São Francisco, de São Bento e do Carmo formavam um triângulo dentro do qual se concentrava o núcleo urbano da cidade de São Paulo até o século XVIII. Fora desse perímetro, na banda de além situavam-se os campos de criação de gado, as matas, as chácaras e as casas de campo. (BRUNO, 1954, p. 189).

Mais especificamente em relação aos bens patrimoniais franciscanos existe todo um trecho da Rua Riachuelo que proporciona ao visitante uma leitura da arquitetura da época, na medida em que existe a preocupação de se preservar esses imóveis mesmo porque também é área de interesse público, tombada pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo.

A atual rua Riachuelo, anteriormente situada nos fundos do Convento de São Francisco, era conhecida na época por beco da "Casa Santa", devido a uma pequena casa de caridade mantida pelos franciscanos, naquele local, que atendia aos pobres dos arredores [...]. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2008).

Os frades atendem as confissões diariamente nos confessionários que foram instalados nos corredores do convento. Para se ter uma idéia deste atendimento, cerca de 2.241 pessoas procuram as confissões mensalmente. Não bastasse isso, o trabalho se estende através do serviço "Porta Aberta", que faz um atendimento psicológico gratuito. (FRANCISCANOS, 2008).

Próximo a esse limite onde se localizava o antigo triângulo cultural religioso da cidade, já citado, tem-se, na região da Luz, o convento que leva o mesmo nome e abriga o Museu de Arte Sacra de São Paulo, com um dos mais importantes acervos da arte religiosa no Brasil. Outro fato importante relacionado ao espaço do museu é que ali se encontram as últimas Monjas Concepcionistas da Congregação de Imaculada Conceição, que até hoje vivem na clausura dentro do mosteiro, produzindo e distribuindo, aos devotos, a famosa pílula de Frei Galvão.

Frei Galvão viveu no fim do séc. XVIII [1739] e no início do séc. XIX [1822]. [...] Em São Paulo, dedicou-se à oração, a intenso trabalho, à pregação, às missões populares e à caridade. Acolhia bem as pessoas e tinha especial atenção pelos pobres, doentes e pessoas aflitas. Desempenhou vários cargos de responsabilidade na sua comunidade religiosa. Era um "homem de Deus" e não media esforços para ajudar as pessoas a se aproximarem de Deus. Por isso, já em vida, era venerado pelo povo, que recorria a ele em suas inumeráveis necessidades. (FREI GALVÃO, 2008).

Na capital paulista, frei Galvão fundou, em 1774, o atual Mosteiro da Luz. Na cidade, a devoção ao frade é sintetizada pela busca por suas pílulas, que teriam o dom de facilitar partos e curar doenças. (FOLHA ONLINE, 2008).

Cabe destacar também que nesse espaço encontram-se as relíquias do Frei que foi canonizado, conforme dito anteriormente, pelo Papa Bento XVI no dia 11 de maio de 2007, durante sua visita ao Brasil, com o nome de Santo Antonio de Santanna Galvão, o primeiro santo brasileiro.

Outros bens patrimoniais materiais diretamente relacionados à cultura franciscana estão situados em praticamente toda a cidade, e em maior ou menor grau constituem-se em elementos de aproveitamento turístico, a exemplo, da Igreja Santo Antonio no Pari, e a Paróquia São Francisco na Vila Clementino, atual sede da Província.

Há também de se destacar legados da cultura imaterial em função de toda uma tradição religiosa que proporciona à comunidade paulistana e aos visitantes e turistas usufruírem desse patrimônio e/ou participarem de ritos religiosos mantidos em sua originalidade, nos limites da atuação franciscana, como, por exemplo: a Festa de Santa Clara, que ocorre em agosto, o Novena de Santo Antonio e todas as solenidades religiosas em devoção a esse Santo, e a Festa de São Francisco de Assis. Esta dura cerca de uma semana e tem uma intensa celebração litúrgica, com toda a solenidade que isso exige, em especial nos dias 3 e 4 de outubro, o Trânsito de São Francisco e o dia do Padroeiro, respectivamente. O dia 3 de outubro, data da passagem (morte) de São Francisco, é celebrado por todos os franciscanos do mundo inteiro, sendo que para muitos é mais importante do que as próprias festas natalinas.

A Paróquia e Santuário São Francisco realiza uma grande festa, de 29 de setembro a 6 de outubro, para celebrar o seu padroeiro, São Francisco de Assis - um dos santos mais queridos e populares do país.

Um dos momentos mais tradicionais desta festa é a bênção dos Animais de estimação e plantas, que acontecerá no dia 4, às 9 e às 15 horas, no Largo em frente ao Convento. 'Lembramos o amor de Francisco por todas as criaturas, tão bem expresso no Cântico do Sol. Em todas as criaturas, ele via a presença de Deus. Queremos lembrar também de Francisco como o patrono da Ecologia, tão necessária em nosso mundo atual' [...].

A festa de São Francisco acontecerá também no Largo São Francisco, com barracas de salgadinhos, vinho do padre, queijo de Minas, artigos religiosos e artesanatos em geral. Ela se estenderá para o claustro do Convento, onde também funcionará um restaurante, oferecendo almoços e lanches. (FESTA DE SÃO FRANCISCO..., 2008)

O patrimônio material e imaterial franciscano na cidade de São Paulo não vem sendo tratado com a devida relevância na oferta turística cultural, tanto no contexto do turismo religioso quanto do turismo em geral. Não há, por exemplo, rotas turísticas franciscanas na cidade e no estado de São Paulo, ou no Brasil, e o movimento turístico de cunho religioso ocorre de forma espontânea com poucas possibilidades de fruição mais profunda do patrimônio franciscano e da verdadeira hospitalidade franciscana, como apregoada por Francisco de Assis.

O princípio dessa observação remete, portanto, à recuperação de uma herança solidária e fraterna, bem como a realidade que a alicerça e seus reflexos em práticas turísticas.

Também, tomando como referência os apontamentos de Caillé (2002) sobre os princípios da dádiva no cenário destas possibilidades, religiosas ou não, tem-se a real noção de que essa interação nos limites franciscanos “desencadeia o processo de hospitalidade, seja ou não precedida de um convite ou um pedido de ajuda, numa perspectiva de reforço do vínculo social”. (CAILLÉ, apud CAMARGO, 2004, p.19).

Dessa maneira, há de se considerar que toda essa história e memória franciscana na cidade de São Paulo, distinguem-se como potencial representatividade nos valores e princípios do turismo religioso, histórico-cultural e solidário, situando-se como reflexos patrimoniais e valores agregados possíveis de serem amplamente explorados nas visitas turísticas.

Considerações Finais

As informações e referências registradas envolvendo os aspectos da cultura material e imaterial com características franciscanas abarca outras possibilidades de avaliar a capacidade desta cultura, em conjunto com todos os programas e projetos promovidos pela Província, mostrando, inclusive, a dimensão destas realidades, turismo e solidariedade, no conjunto da oferta diferencial da cidade de São Paulo. Esses bens, entendidos como recursos locais que definem parte do perfil da cidade como destino turístico, permitem uma apurada leitura das múltiplas possibilidades disponibilizadas, possibilitando, em razão de novos modelos de viagens, a fruição dos bens diferenciais tradicionais e a satisfação de participar de forma ativa nas ações solidárias que complementam a viagem e os motivos intrínsecos à mesma.

A relevância do legado histórico-cultural e social dos franciscanos insere-se em um processo contínuo, embora multifacetado e diluído numa imensidão de atores, de acumulações de experiências, de comunicação inter-regional de efeitos, de persistência e permanência de ações, da iniludível dicotomia entre o saber fazer, o que fazer em diferentes estruturas e o como fazer em conjunturas distintas e em aceleradas transformações. Em suma, observam-se a concretude de conhecimentos, aspirações e atos até ontem idealizados, concebidos e realizados.

Daí a necessidade de estudos para se avançar nas possibilidades de utilização dos recursos culturais e as manifestações materiais e imateriais do franciscanismo e, em razão disso, a aproximação com os agentes do turismo para que se aliem à busca de novos paradigmas, a inserção de conceitos da hospitalidade em busca da autenticidade no turismo religioso.

Referências

AOUN, Sabah. *A procura do paraíso no universo do turismo*. Campinas (SP): Papyrus, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

BRUNO, Ernani da Silva. *Histórias e tradições da cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio, 1954.

CAILLÉ, Alain. *Antropologia do dom: o terceiro paradigma*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. São Paulo (SP): Aleph, 2004.

FERNANDES, Rubens César. *Romarias da paixão*. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 1994.

FESTA DE SÃO FRANCISCO NA CAPITAL. Disponível em: http://www.centrinho.usp.br//sfa/eve_01.html - Acesso em 4 out. 2008.

FOLHA ONLINE. *Papa canoniza Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, no Campo de Marte*. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u92206.shtml> - Acesso em 3 ago. 2008.

FRANCISCANOS. *Província Franciscana da Imaculada Conceição – São Paulo – Brasil*. Disponível em: http://www.franciscanos.org.br/noticias/noticias_expeciais/sfrancisco06/p_03.php - Acesso em 2 nov. 2008.

FREI GALVÃO. Disponível em: <http://www.freigalvao.org.br> - Acesso em 4 nov. 2008.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo (SP): Edusp, 1974.

ORTEGA, Manuel Crespo. *El turismo religioso: caminos de fé, arte y cultura*. In: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos - CIET. *Estudios y Perspectivas em Turismo*. Buenos Aires - Argentina: V. 3, n. 3, p.245 -250, 1994.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, *Centro de Estudos jurídicos*. Disponível em: http://www2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/negocios_juridicos/pgm/cejur/0002 - Acesso em 15 set. 2008.

PRESERVA SP. *Lista de bens tombados pelo CONDEPHAAT no município de São Paulo*. Disponível em: <http://www.preservasp.org.br/forum/index.php?topic=62.0> - Acesso em 22 de nov. 2008.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO. Disponível em: <http://www.franciscanos.org.br> – Acesso em 28 de out. 2008.

SAMPACENTRO. *Largo São Francisco*. Disponível em: <http://sampacentro.terra.com.br/historico.asp?id=201&ph=13&hist=1> – Acesso em 15 nov. 2008.

VI SEMINÁRIO 2009 ANPTUR

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. *As razões do imaginário: comunicar em tempo de revolução. 1960-1990: a ficção de Almeida Faria*. Salvador (BA): UESC, 1998.

TAGLIARI, Frei Mário. Disponível em: <http://www.franciscanos.org.br> – Acesso em 2 nov. 2008.

WEARING, S. *Volunteer Tourism: experience that make difference*. School of Leisure, Sport and Tourism, University of Technology, PO Box. Lindfield, Sydney, Australia. Disponível em: <<http://books.google.com/books>>. Acesso em 27 de novembro de 2008.